

[...] Não é a vida mais que o alimento, e o corpo mais que a veste?

Mateus
6:25

Vida e posse⁸⁰

Aconselha-te com a prudência para que teu passo não ceda à loucura.

Há milhares de pessoas que efetuam a romagem carnal, amontoando posses exteriores, à gana de ilusória evidência.

Senhoreiam terras que não cultivam.

Acumulam ouro sem proveito.

Guardam larga cópia de vestimenta sem qualquer utilidade.

Retém grandes arcas de pão que os vermes devoram.

Disputam remunerações e vantagens de que não necessitam.

E imobilizam-se no medo ou no tédio, no capricho maligno ou nas doenças

imaginárias, até que a morte lhes reclama a devolução do próprio corpo.

Não olvides, assim, a tua condição de usufrutuário do mundo e aprende a conservar no próprio íntimo os valores da grande Vida.

Vale-te dos bens passageiros para estender o bem eterno.

Aproveita os obstáculos para incorporar a riqueza da experiência.

Não retenhas recursos externos de que não careças.

Não desprezes lição alguma.

Começa a luta de cada dia, com o deslumbramento de quem observa a beleza terrestre pela primeira vez e agradece a paz da noite como quem se despede do mundo para transferir-se de residência.

Ama pela glória de amar.

Serve sem prender-te.

Lembra-te de que amanhã restituirás à vida o que a vida te emprestou, em nome de

Deus, e que os tesouros de teu espírito serão apenas aqueles que houveres amealhado em ti próprio, no campo da educação e das boas obras.

(Reformador, mar. 1957, p. 54)

Dinheiro e serviço

Não digas que o dinheiro é a causa dos males que atormentam a Terra.

Se contemplas o firmamento, aceitando a Sabedoria infinita que plasmou a grandeza cósmica e se te inclinas para a flor do valado, crendo que a infinita Bondade no-la ofertou, não ignoras que a Providência divina criou também o dinheiro de que dispões.

Basta ligeiro olhar no campo do mundo para que entendas a moeda por seiva da atividade, sustentando reconforto e educação, segurança e beneficência.

O pão extingue a fome.

O dinheiro ajuda a produzi-lo.

O livro espanta as trevas de espírito.

O dinheiro protege-lhe a expansão.

A veste agasalha o corpo.

O dinheiro auxilia a entretecê-la.

A casa abriga.

O dinheiro apoia-lhe a construção.

O remédio socorre.

O dinheiro incentiva-lhe o pregaro.

A caridade suprime a penúria.

O dinheiro assegura-lhe as manifestações.

Dinheiro na estrutura social é comparável ao sangue no mundo orgânico: circulando garante a vida e, parado, acelera a morte.

Valores amoedados, sejam em metal ou papel, são sementes de realização e alegria; e observe-se que ninguém está impedido de multiplicá-las nas próprias mãos, através do trabalho honesto.

É por isso que a Doutrina Espírita nos ensina a encontrar no dinheiro um agente

valioso e neutro a pedir-nos emprego e direção.

Dá-lhe passagem para o reino do bem, agindo e servindo-te dele, a benefício de quantos te partilham a caminhada e estarás em conjunção incessante com o Suprimento divino que te abençoará e te resguardará a presença na Terra, por fonte viva do eterno

Bem.

(*Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 49*)

80 Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 8.